

DECO | EM PORTUGUÊS

VISTA ALEGRE

Falar de porcelana em Portugal sem mencionar a Vista Alegre seria impossível. São, aliás, histórias que se confundem, e que têm já 200 anos. A Fábrica de Porcelana da Vista Alegre foi a primeira unidade industrial dedicada à produção da porcelana em território nacional, e hoje, algumas gerações passadas, a Vista Alegre é mesmo uma das marcas portuguesas mais reconhecidas em todo o mundo.



Foi em 1812 que José Ferreira Pinto Basto, figura de destaque na sociedade portuguesa do século XIX, proprietário agrícola, e comerciante, incorporou o ideário liberal do século, tendo-se tornado "o primeiro exemplo de livre iniciativa" em Portugal. Começou por adquirir, em 1812, a Quinta da Ermida, perto da vila de Ílhavo e à beira da ria de Aveiro, à qual juntou, quatro anos mais tarde, a Capela da Vista Alegre e terrenos envolventes, onde acabou por instalar a Fábrica da Vista Alegre, com aproximadamente 74.350 m², em funcionamento até aos dias de hoje.

Anos mais tarde, em 1824, e mantendo aceso o seu reconhecido espírito empreendedor, José Ferreira Pinto Basto apresentou uma petição ao rei D. João VI para "erigir para estabelecimento de todos os seus filhos, com igual interesse, uma grande fábrica de louça, porcelana, vidraria e processos químicos na sua quinta chamada Vista-Alegre da Ermida", que foi autorizada em alvará régio a 1 de julho de 1824. Apenas cinco anos depois, a Vista Alegre recebeu o título de Real Fábrica, um reconhecimento pela sua arte e sucesso industrial. Porém, os primeiros períodos de laboração iniciaram-se com a produção do vidro e cerâmica "pó de pedra", face ao desconhecimento da composição da pasta de porcelana. A produção de vidro era de grande qualidade, destacando-se as peças com relevos e ornatos lapidados e gravados, bem como os delicados trabalhos de incrustação de medalhões, mas, em 1880, a Vista Alegre cessou a produção de vidro, tendo-se dedicado em exclusivo ao fabrico de porcelana.

No sentido de ultrapassar as dificuldades no que diz respeito à produção da porcelana, Augusto Ferreira Pinto Basto, filho do fundador, fez uma visita técnica à fábrica francesa de Sèvres. Ali estudou a composição da pasta, o que se revelou fundamental para a descoberta, em 1832, de abundantes jazigos de caulino a norte de Ílhavo. Com a produção regular de porcelana entre 1832 e 1840 verificaram-se importantes melhorias na qualidade das pastas e vidrados, e a produção beneficiou de significativos progressos tecnológicos. Também a aposta, durante as primeiras décadas de laboração, na contratação de mestres estrangeiros com experiência na produção cerâmica foi determinante para a formação de uma mão de obra local altamente especializada na produção de porcelana.

Nas décadas que se seguiram, deu-se o reconhecimento internacional, com a participação na Exposição Universal, no Crystal Palace, em Londres, e na exposição Universal de Paris.

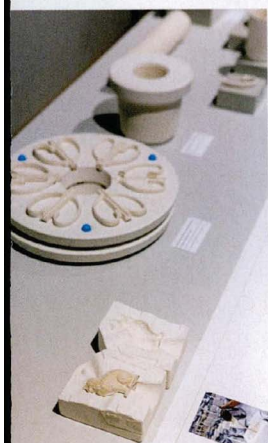
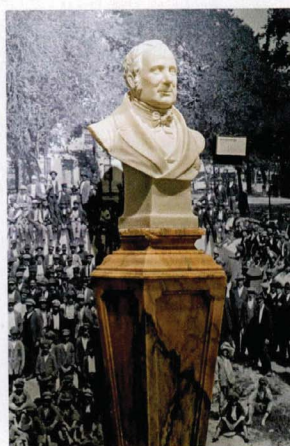
Deu-se um período de maior desenvolvimento industrial. O estilo simplificou-se, adquirindo um tom romântico e lírico, e introduziram-se técnicas mecânicas de decoração.

Mas nem tudo foi fácil para a Vista Alegre, os primeiros anos do século XX apresentaram-se desafiantes, face às várias crises sociais e políticas que o país atravessou, até que, em 1924, com a nomeação de João Theodoro Ferreira Pinto Basto como administrador-delegado, iniciou-se um período de ressurgimento.

Para além do crescimento e renovação na área industrial, também

ID: 109522949

01-02-2024



a nível criativo se verificou uma forte revitalização. Estilos modernistas como a *art déco* ou o funcionalismo revelaram a capacidade de adaptação da empresa às mudanças sociais e estéticas do início de século. Profundas reestruturações industriais exigiram a rentabilização da produção, mas nunca descurando a manutenção de uma área de manufatura, especializada, e centrada no saber-fazer dos operários e nas tradições centenárias da empresa, o que permitiu à fábrica ocupar um lugar de primazia entre as grandes manufaturas europeias.

Entre 1947 e 1968, o aumento das exportações, o desenvolvimento das instalações fabris, a atenção dada à formação de quadros técnicos especializados e à cooperação com congéneres europeus possibilitaram o alargamento da oferta a novos mercados. Foi instaurada a tradição de peças únicas, como o serviço produzido para Sua Majestade Isabel II, rainha de Inglaterra, e multiplicaram-se as colaborações com artistas contemporâneos.

Em 1997, concretiza-se a fusão com o grupo cerâmico Cerexport, que originou quase a duplicação do volume de negócios da Vista Alegre, nomeadamente nos mercados internacionais.

Em maio de 2001, dá-se a fusão do Grupo Vista Alegre com o grupo Atlantis, o que fez com que o caminho da Vista Alegre se cruzasse novamente com o vidro, e agora também o cristal. Até que, oito anos mais tarde, o Grupo Vista Alegre Atlantis passou a integrar o portefólio de marcas do Grupo Visabeira. ■

CURIOSIDADES

- O **Museu da Vista Alegre** é a concretização de um projeto que remonta aos inícios da laboração da fábrica. Abriu ao público em 1964, e localiza-se numa antiga secção de produção. Tem como objetivo contar a quem o visita a história da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, de 1824 até aos dias de hoje. Nas suas salas podem-se observar peças em porcelana e vidro, documentos e fotografias que narram histórias de uma indústria, abrangendo a sua herança humana, cultural e tecnológica.
- **As duas chaminés**, visíveis do exterior e visitáveis na receção do museu, são símbolo da identidade industrial da Fábrica da Vista Alegre. Estes fornos intermitentes, alimentados a carvão ou madeira, atingiam temperaturas de aproximadamente 1400 °C, libertando para o ar uma espessa nuvem de fumo.
- Fundado em 1880, o **Corpo Privativo de Bombeiros da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre** é uma das mais antigas Corporações no país. Este serviço de prevenção e combate a incêndios da fábrica assume também um importante papel na sua história social. Possui no seu espólio documentos, fotografias e material diverso, destacando-se uma bomba braçal de combate a incêndios, de finais do século XIX, exposta no museu.
- É através de um processo de conformação, recorrendo a moldes e a pasta de porcelana, líquida ou plástica, que se dá forma às **peças Vista Alegre**. Sujeitas a um primeiro ciclo de cozedura (aproximadamente 980 °C), adquirem maior resistência para manuseamento e vidragem. É após a segunda cozedura (aproximadamente a 1400 °C) que a porcelana adquire o branco e uma superfície brilhante e suave ao toque, ficando pronta para a fase de decoração.
- A **Capela da Vista Alegre**, mandada edificar em finais do século XVII pelo bispo de Miranda, D. Manoel de Moura Manoel, foi adquirida por José Ferreira Pinto Basto em 1816. O motivo para a sua construção terá sido um voto, feito pelo bispo em período de grave doença, à Nossa Senhora da Penha de França, objeto da sua devoção religiosa. Na fachada principal ostenta uma imagem em pedra da Nossa Senhora da Penha de França, padroeira da fábrica.
- A povoação da Vista Alegre nasceu com a fábrica. Os seus primeiros habitantes foram vidreiros e cerâmicos, e a construção de um bairro terá respondido à necessidade de fixação da população fabril. Foram construídas habitações para operários e encarregados, bem como uma creche, um refeitório, um teatro, entre outros. Para além da organização espacial ou interesse económico, o **Bairro Operário da Vista Alegre** ajudou a forjar uma comunidade com um forte sentido de identidade, profundamente ligada à fábrica e ao espaço fabril.
- Guilherme, Eduardo e Frederico Ferreira Pinto Basto ajudaram a promover, em 1888, o **primeiro jogo de futebol em Portugal**, organizado em Cascais entre uma equipa portuguesa e inglesa. Sendo uma das modalidades desportivas mais encorajadas na Vista Alegre, o primeiro grupo de "foot-ball" organizado na fábrica foi apresentado em agosto de 1915, aquando da inauguração do campo de jogos. O Sporting Club da Vista Alegre continua hoje o seu trabalho de promoção desportiva e cultural.